

Relatorio do CC C.A. Carvalho Armando

(1ª Turma)

Periodo: { 16/08/57  
a  
1/11/57

AA	DHN	Nº 1
03	70	1/2/10.70
		ASS. DO FUR
		<i>Ma</i>



*15/10*  
No dia da chegada, devido as más condições de mar, não foi tentada ligação com a ilha, atendendo a sugestão do CF Paulo Moreira, já que, lá se encontrava.

16/10 - Pela manhã, foram arriadas EDVP, transportadas pelo NTr, para verificarem as condições de encalhe na praia denominada "Galheta", unico local, na parte N da ilha que permite acesso a embarcações. O encalhe da primeira EDVP que, sob meu comando, largou para observar a praia, deu-se em perfeitas condições, apesar do desconhecimento do local e da grande dificuldade para manobra, apresentada pelo mesmo. Já no desenralhe, no entanto, devido à falta geral de prática, em tal operação, a EDVP atravessou nas pedras que limitavam a extensão utilizavel da praia a pouco mais do que a boca da embarcação. Safou-se, entretanto sem avarias, / graças ao esforço do pessoal de terra, que a empurrou, e ao seu formidavel motor.

No dia 17, a EDVP efetuou, apenas, um desembarque de material por que o mar impediu a sua carga, a contrabordo do NTr. Como o mar estivesse muito forte, o "Barroso Pereira" mandou as EDVP pernolarem amarradas na pôpa da CV "Solimões". Uma das lanchas mal amarradas, largou-se da pôpa da CV e, arrastada pelo mar, foi naufragar nas proximidades da ponta do Valado, ficando em tal situação de encalhe, que era impossível o seu salvamento. Foi uma grande perda para o prosseguimento da descarga, não só pela diminuição de volume transportado, como também por que as lanchas estavam operando em conjunto, uma ajudando o desemralhe da outra. Para evitar que a outra EDVP tivesse o mesmo fim, o "Barroso Pereira" resolveu içá-la, o que foi feito com grande trabalho.

No dia 18 e 19 foi impossível qualquer comunicação com os navios. No dia 19, a lancha restante, lançou madeira, para que a maré trouxesse para terra. Nessa manobra, a corrente arrastou, paralelamente à ilha, muita madeira que foi enralhar na praia dos cabritos, em lugar de onde não podia ser trazida para a praia dos Portugêses.

No dia 20, a EDVP descarregou, por 2 vêzes e a balsa conseguiu atravessar a arrebenção, trazendo algum material; verificou se que, por falta de pessoal, era impossível operar as duas, ao mesmo tempo.

No dia 21 a lancha efetuou duas descargas e a balsa, que não possuía estabilidade alguma, foi içada pelo NTr., para receber um lastro de cimento. A CV "Solimões" iniciou a faina de aguada e conseguiu, com muito sacrificio e perda de cabos e mangueiras, tomar cerca de 50 tons de água.

No dia 22, com melhora do mar, a EDVP fez 5 viagens, conseguindo desembarcar o motor "Diesel" menor, pesando 600Kg. Neste



*dy*  
Neste dia, devido à grande dificuldade de transportar os motores, para a praia dos Portugueses, foi resolvido que os planos iniciais seriam alterados, para construir a casa de força nas proximidades da "Galheta".

No dia 23 a EDVP fez, apenas, um viagem, devido a peiora do estado do Mar. Entretanto, nesta viagem foi transportado o motor maior, com 1300Kg, cujo desembarque constituiu uma proeza quasi incrível.

No dia 24, a lancha fez mais uma viagem e, nesta, avariou o hélice, e foi içada a bordo, para reparo.

No dia 26, o "Barroso Pereira" anunciou que não poderia re parar a lancha e que a levaria para Recife, onde seria entregue à B.N.R. Na volta da sua comissão a Natal, a EDVP seria embarcada e, chegando à Trindade, descarregaria o resto do material. A balsa, já lastrada, foi entregue à CV e fez duas viagens para experiência.

Embora se tivesse insistido várias vezes, não foi possível conseguir que a CV atracasse no TNR, para receber, pelo menos, o mais importante do material que faltava descarregar e, ao anoitecer, o "Barroso Pereira" suspendeu para Recife, levando, ainda, muito material e mantimentos. O fato da CV não ter recebido o material do NTr., foi um grande golpe para a instalação do Posto e não teve nenhuma justificativa plausível.

No dia 27, a balsa fez três viagens e, apesar de termos solicitado e insistido no recebimento de gêneros, transportou apenas cimento e carvão. Graças a isso, tivemos que caçar, para fazer rancho, pois não tinhamos mais mantimentos.

No dia 28, a balsa não trabalhou pois o cabo arrebentou, durante a noite.

No dia 29, a balsa fez mais 2 viagens e foi terminada a / montagem da frigorífica e da estação rádio. Ainda neste dia, foi recebida a triste noticia de que o "Barroso Pereira" não mais voltaria. Como não havia sido desembarcada a estrutura da casa pre-fabricada, os planos de construção do alojamento da Guarnição tiveram que ser alterados.

No dia 30, chegou o NE "Alte. Saldanha" e foi iniciada a / descarga. Foi feita a primeira experiência com o motor "Diesel".

Nos dias 1 e 2/9, foi terminada a descarga do "Saldanha".

No dia 4, depois de uma grande luta, foi conseguida a primeira comunicação rádio mas, mesmo assim, na frequência RIGOR, de navios no mar. Nas frequências designadas para o Posto, ninguém atendeu. Neste dia, bem como no seguinte, não houve comunicação com os navios, pois o cabo da balsa arrebentou e não foi possível substituí-lo.



hgc  
No dia 6, chegou o NTr "Soares Dutra", que iniciou a descarga, via lancha do "Almirante Saldanha" - CV "Solimões" e balsa. Como a carga era muito pequena, aquele navio suspendeu à noite, seguindo viagem.

No dia 7, a CV terminou a descarga do material do "Soares Dutra", passou a balsa para a boia e, no 2º tempo, suspendeu para o Rio.

Finalmente, no dia 10, o NE "Alte. Saldanha" suspendeu e, pela primeira vez, a Ilha da Trindade ficou sem nenhum navio, fundeado no poço.

Não levando em conta o penoso serviço de descarga, as principais realizações deste período foram:

- a) instalação dos grupos motor-gerador;
- b) instalação da estação rádio;
- c) montagem e instalação da frigorífica;
- d) montagem da Estação Meteorológica nº 1;
- e) construção da horta experimental, destinada ao plantio das sementes que necessitam transplantação;
- f) instalação do farolete da ponta do Valado, feita pelo pessoal do NE "Alte. Saldanha";
- g) salvamento do motor da EDVP naufragada, admirável trabalho feito, também por pessoal do NE "Alte. Saldanha".



PERÍODO DE 11/9 A 31/10

Foi neste período que, uma vez cessada a descarga de materiais, sempre considerada faina geral, que fosse feita pela balsa ou pela EDVP, que o Posto Oceanográfico ponde começar a ser organizado. Foram iniciadas, também os trabalhos de melhora na aparência e conforto do Posto.

No dia 11/9, entrou em vigor numa rotina experimental e o pessoal foi distribuído pelas seguintes incumbências:

- (a) meteorologia e sinais;
- (b) telegrafia;
- (c) motores e eletricidade;
- (d) faxina do mestre;
- (e) rancho;
- (f) saúde.

Dos dois SG-MR em excesso, um foi designado Sargenteante e outro, Mestre-D'Armas.

Foram, outrossim, criados encargos colaterais, atendendo às preferências individuais, sempre que possível: equipe de caça, equipe de pesca, equipe das hortas e equipe de tratamento dos animais.

Nesta fase, foi adotado o princípio da ampla iniciativa individual: eram recebidas ideias de todos os que as tivessem e, uma vez julgadas de utilidade, aprovadas e postas em prática.

As obras de urbanização da ilha, próximas à cada incumbência, foram confiadas ao seu pessoal e, as de caráter mais geral, à faxina do Mestre. No entanto, a cooperação foi sempre um ponto alto dos trabalhos da ilha, mesmo quando não se tratava de faina geral, o que era feito quando, por exemplo, a remoção de uma pedra de tamanho muito grande, exigia emprego de esforço total.

Assim, no período considerado, foram feitas as seguintes obras:

- 1) praça "Almirante Penna Botto", ao redor da casa dos motores e da frigorífica;
- 2) praça em redor da estação rádio, com bancos para o pessoal, nos domingos, ouvir rádio;
- 3) praça "18 de setembro" fronteira aos prédios do Comando, alojamento e rádio-sonda, cujo nome comemora a data da instalação da Estação Meteorológica do "Desejado" e, na qual, encontra-se a Estação Meteorológica nº 1;
- 4) praça sob a amendoeira, fronteira ao prédio do rancho;
- 5) rua "Comte. Paulo Moreira" que, partindo da "Galhetta", atravessa as praças "Alte. Penna Botto", da estação rádio e "18 de setembro" e descendo pela encosta do morro vai terminar na praça sob a amendoeira. Esta rua, para cuja construção foi necessário obras de aterro, nivelamento e remoção de pe



13

dras de grande vulto, tem 5m de largura e permite a ligação das partes extremas, habitadas, da ilha por "jeep" ou, até mesmo, automóvel;

- 6) praça de esportes constituída por um campo de "foot-ball", de tamanho regularmentar, campo de "volley-Ball" e stand de tiro. O campo de "Foot-ball" é dotado de balizas com redes,, placard, mastro, cerca e bancos para a assistência. O stand de tiro, conta com trincheira para observação e marcação dos tiros.
- 7) posto de sinais - um dos antigos mastros da estação rádio (uzados durante a guerra), foi tratado e aparelhado com verga, carangueija, estais e adriças de madeira a ser aproveitado para o posto de K - Ø. Ao pé do mastro, foi construído um estrado de madeira e, nele, instalado um holofote de sinais (de construção da ilha), mesa para mensagens, local para guarda de semaforas e a mesa de maleguetas das adriças.
- 8) cabeços de amarração - 2, construídos nas pedras da "Galheta", para substituírem os cabeços naturais, usados, até então, na amarração das EDVR. Constan de pedaços de tubo 4", enterrados em furos, nas pedras, e fixados com concreto. Um outro, constituído de um tronco de eucalipto, profundamente enterrado na areia e apoiado em uma pedra, serve, não só para amarrar a lancha a BE, quando encalhada, como para possibilitar a sua retirada, obrigando-a a jogar a popa para BE, quando der atraz. Esses cabeços melhoraram muito, a manobra de encalhe e desencalhe da EDVP.
- 9) garagem para a baleeira e a chalana - Construída na praia da "Galheta", para abrigar as duas embarcações, pertencente à ilha de tal maneira que, em caso de necessidade, poderá ser mudada de posição.
- 10) horta - construída na praia dos Portugueses, armada de pedras e arame farpado, é atravessada por um arroyo. Destina-se à transplantação das sementes inicialmente plantadas na "horta piloto".
- 11) terminação das instalações elétricas e de motores, - iniciadas no período anteriormente tratado. Apesar das grandes dificuldades encontradas, a casa de força ficou muito bem instalada, nela se encontrando os dois MCAs, o compressor e as garrafas de ar. Conta, ainda, com uma bancada para os EL e outra para os MO, um quadro de provas (feito inteiramente na ilha) e os quadros elétricos dos dois motores. Um dos quadros foi construído na ilha e, o outro, inteiramente reconducionado, já que ficou vários dias em baixo d'agua, quando virou a balsa que o transportava.
- 12) galinheiro - possui tôdos as instalações necessárias, não só para abrigar as 18 galinhas recebidas, como para fazer criação. A criação já se achava em franco desenvolvimento, com 8 pintos nascidos e 24 ovos deitados. A galinha é o animal mais útil, introduzido na ilha.
- 13) reforma no cemitério - o cemitério, que se achava muito estragado, foi reformado, capinado e cercado. As sepulturas foram arranjadas, na medida do possível e foi feito um caminho, chegando até ao portão.



47

Este relatório não poderia terminar sem que, a bem da justiça, fôsse feito referência especial aos seguintes Oficiais e Praças sem cuja excepcional dedicação e capacidade, nada poderia ter sido feito na instalação do P.O.I.T.:

CT Nilson Damásio, do NE "Alte. Saldanha" - encarregado da montagem da estação rádio, este Oficial, não contente de se desincumbir da sua missão com excepcional entusiasmo e demonstrando profundos conhecimentos técnicos, exerceu as funções de Imediato durante o mês que permaneceu na ilha, levado apenas por seu espírito de cooperação. Sua ajuda foi de valor inestimável.

CT Alex Hennig Bastos, do NTr "Barroso Pereira" - comandante as EDVP, transportadas por seu navio, desde o primeiro dia, em breve se tornou conhecedor profundo da perigosa operação, demonstrando, em tôdas as vezes, grande capacidade marinheira e sangue frio.

1º Ten. Jorge Roberto de Amorim Vidigal, do NTr "Barroso Pereira" - alternando com o CT Alex, nos desembarques das EDVP, cabeu-lhe, com a maior justiça, tôdas as expressões ditas a respeito daquele Oficial.

CT (MD) Dr. Jorge Washington Coelho de Souza - médico do Posto, até o dia em que embarcou no NTr "Barroso Pereira", por ter sido designado para o Japão justificou plenamente o alto conceito / em que é tido, no seio da DHN, pela sua capacidade de cooperação e de trabalho, não só em assuntos médicos como, o que é raro, em assuntos completamente alheios à sua profissão.

Mestre de Obras Abilio, da Cia. Moraes Rego - sempre pronto a ajudar e orientar, em assuntos de sua profissão, prestou inestimável auxílio em tôdas as obras executadas pelo pessoal militar.

A Guarnição em geral - não será demais afirmar que o que foi feito na ilha da Trindade, só o foi porque o acaso, felizmente, seleccionou a Guarnição certa, para o trabalho a fazer. Foi uma Guarnição que deu prazer comandar o que, penso, diz tudo que pode ser dito sobre uma Guarnição

*Carlos Alberto de Carvalho Armando*

CARLOS ALBERTO DE CARVALHO ARMANDO  
Capitão de Corveta